

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



## ASPECTOS ESTRUTURAIS NO SUICÍDIO NEGRO SEGUNDO MBEMBE

Lúcio Vaz (UFES)<sup>1</sup>

Área temática: Direitos Humanos, Saúde Mental, Políticas Públicas e População em Situação de Rua

O foco desta proposta de comunicação é explicitar o tratamento acerca do suicídio negro na obra do pensador camaronês Achille Mbembe. Metodologicamente, esta pesquisa se pauta, sobretudo, pela análise fenomenológica e pela reinterpretação historiográfica, assim como o faz o próprio autor central analisado. Diversas reflexões de Mbembe são relevantes para a filosofia política, entre outras razões, por envolverem: por um lado, a explicitação dos elementos violentos de processos pretendidamente civilizatórios (a escravidão e o colonialismo); por outro lado, o reconhecimento de uma ampla variedade de ações (e omissões) diretamente violentas ou, pelo menos, degradantes nos tempos atuais. Conquanto não seja um tema central das obras de Mbembe, o suicídio aparece em vários momentos dos seus livros, palestras e artigos, notadamente, na qualidade de um extremo das muitas situações-problema explicitadas quanto ao poder soberano em ambiente colonial e quanto à necropolítica em ambiente pós-colonial. O poder soberano só se configurou como tal no momento da história a partir do qual o saber de matar e de conservar a vida já se arvora como algo distinto da natureza. A concentração de saber e poder sobre a manutenção da vida (por exemplo, com a medicina), sobre a produção da morte (por exemplo, pelas técnicas bélicas) e sobre os processos de morrer (por exemplo, pelas técnicas de tortura e de envenenamento) é a base cognitiva tanto do poder soberano quanto de suas variantes retomadas contemporâneas, como a necropolítica. Sendo assim, há algo da racionalidade, eminentemente, instrumental nas manifestações de animalidade do poder de matar,

<sup>1</sup> Posuo bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado em filosofia pela UFMG. Atualmente sou professor adjunto do departamento de filosofia e professor colaborador do PPGFil da UFES. Tenho experiência na área de filosofia, com ênfase nas subáreas de ética, antropologia filosófica e história da filosofia, atuando, principalmente, nos seguintes temas: suicídio, autossacrifício, morte e liberdade. Contato: [lucio.oliveira@ufes.br](mailto:lucio.oliveira@ufes.br)

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



deixar morrer e produzir a morte. A partir desse pano de fundo, nesta comunicação, pretendo tratar do suicídio escravo em duas possibilidades centrais, acredito, opostas entre si: como afronta ao senhor ou como cume de um processo que introjeta e acaba assumindo a desvalorização praticada pelo senhor sobre ele.

**Palavras-chave:** Poder soberano; Autoestima; Suicídio; Necropolítica; Hegel; Mbembe.

## Referências

- DERRIDA, Jacques. *L'écriture Et La Différence*. Paris: Editions Du Seuil, 1967.
- Durkheim, Emile. *Le Suicide: Étude Sociologique*. Paris: Puf, 1997 [1897].
- EVARISTO, Conceição. *Olhos D'água*. Rio De Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- FOUCAULT, Michel. *Histoire De La Sexualité I: La Volonté De Savoir*. Paris: Gallimard, 1976.
- KOJÈVE, Alexandre. *Introduction À La Lecture De Hegel*. 2ª Ed. Paris: Gallimard, 1968.
- MBEMBE, Achille. *Critique De La Raison Nègre*. Paris: La Découverte, 2013.
- SÓFOCLES. *Antígona*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992. Trad. Maria Helena Da Rocha Pereira.